

SUICÍDIO DE IDOSOS: ESTAMOS PREPARADOS?

ELDERLY SUICIDE: ARE WE PREPARED?

SUICIDIO DE ANCIANOS: ¿ESTAMOS PREPARADOS?

Graziela Moreira Sampaio¹; Ana Isabel Sobral Bellemo²

¹UNILUS – Curso de Graduação em Enfermagem – graduanda do 5º ano
grazzi_23@hotmail.com – Santos, SP – Brasil;

²UNILUS – Enfermeira mestre, especialista em Psiquiatria – docente da UNILUS
ph_pinel@yahoo.com.br – Santos, SP – Brasil.

RESUMO

O crescimento acelerado de idosos traz desafios frente às fragilidades e vulnerabilidades inerentes ao avanço da idade. O suicídio dessa população vem aumentando de modo preocupante. Assim sendo, este estudo teve como objetivo buscar dados sobre o suicídio de idosos no intuito de alertar e refletir acerca do assunto, além de compreender o papel do enfermeiro na prevenção do suicídio entre idosos. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Resultados: A partir da leitura de 12 artigos, constatou-se a predominância do suicídio de idosos em homens na faixa de 60-69, de cor/raça parda, com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo, e 70,5% dos suicídios aconteceram no domicílio do próprio idoso. A maioria das pessoas idosas que cometeram suicídio havia comparecido a algum serviço de saúde nos meses precedentes ao ocorrido. Considerações Finais: Os profissionais de saúde precisam se qualificar, estar atentos aos sinais de ideação suicida trazidos pelos idosos, pois assim possibilitam a identificação das vulnerabilidades e das ideações suicidas.

Palavra-Chave: Suicídio, Saúde do Idoso, Enfermagem Geriátrica.

ABSTRACT

The accelerated growth of elderly people brings challenges due to the weaknesses and vulnerabilities inherent to advancing age. Suicide among this population has been increasing at a worrying rate. Therefore, this study aimed to seek data on suicide among the elderly in order to raise awareness and reflect on the subject, in addition to understanding the role of nurses in preventing suicide among the elderly. Methodology: This is a narrative literature review. Results: From reading 12 articles, it was found that elderly suicide predominates in men aged 60-69, of mixed race, with 4 to 7 years of education, and 70.5% of suicides took place in the elderly person's own home. The majority of elderly people who committed suicide had attended a health service in the months preceding the incident. Final Considerations: Health professionals need to be qualified and pay attention to the signs of suicidal ideation brought by the elderly, as this makes it possible to identify vulnerabilities and suicidal ideations.

Key Words: suicide, Health of the elderly, geriatric nursing

RESUMEN

El crecimiento acelerado de las personas mayores plantea desafíos debido a las debilidades y vulnerabilidades inherentes al avance de la edad. El suicidio entre esta población ha ido aumentando a un ritmo preocupante. Por tanto, este estudio tuvo como objetivo buscar datos sobre el suicidio entre ancianos con el fin de sensibilizar y reflexionar sobre el tema, además de comprender el papel del enfermero en la prevención del suicidio entre ancianos. Metodología: Se trata de una revisión narrativa de la literatura. Resultados: De la lectura de 12 artículos se encontró que el suicidio de ancianos predomina en hombres entre 60 y 69 años, mestizo, con 4 a 7 años de escolaridad, y el 70,5% de los suicidios ocurrieron en el propio domicilio del anciano. La mayoría de las personas mayores que se suicidaron habían acudido a un servicio de salud en los meses anteriores al incidente. Consideraciones finales: Los profesionales de la salud deben estar capacitados y prestar atención a los signos de ideación suicida presentados por los ancianos, ya que esto posibilita identificar vulnerabilidades e ideas suicidas.

Palabra Clave: Suicidio, Salud de las Personas Mayores, Enfermería Geriátrica

INTRODUÇÃO

Na história, o suicídio é uma temática complexa resultante da interação de diferentes fatores, desde psicológicos, sociais e culturais a biológicos e genéticos. É definido por um ato consciente e proposital do indivíduo que possui a finalidade de findar a própria vida (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA-CRM, 2014). Atualmente, o suicídio vem expressando taxas cada vez mais altas mundialmente, vitimizando aproximadamente 800 mil pessoas por ano, o que reflete no total de 01 morte a cada 35 segundos (TEIXEIRA SMO, SOUZA LEC, VIANA LMM, 2018). Tais dados o tem tornado um problema de saúde pública no mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde – OMS (2014), considerando, ainda, o agravamento dessa estatística frente a situações de crises, conflitos e desastres. Nesse contexto, o Brasil já ocupa a oitava posição em números totais de suicídios, registrando, em média, 11 mil casos por ano, isto é, 31 mortes por dia, apresentando o número de suicídio de homens quase quatro vezes maior em contraponto ao de mulheres (PENSO MA, SENA DPA, 2020; SILVA JVS, SANTOS JÚNIOR, CJ, OLIVEIRA KCPN, 2020).

Outro ponto relevante a ser destacado é o suicídio entre grupos vulneráveis, como os de idosos, foco deste estudo, sendo que os índices mais elevados de pessoas que tiram a própria vida apontam para idosos do sexo masculino com 60 anos ou mais (FILHO AS et al, 2022); (SILVA JVS, SANTOS JÚNIOR CJ, OLIVEIRA KCPN, 2020). Como se sabe, o crescimento populacional dessa faixa etária está cada vez maior. No ano de 2016, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) já indicava que o Brasil tinha a quinta maior população idosa do mundo e que, até o ano de 2025, pessoas com mais de 60 anos sairão do percentual de 8% para 18,8% (SANTOS FH, ANDRADE VM, BUENO OFA., 2009). O crescimento acelerado de idosos traz desafios relacionados ao planejamento das políticas públicas frente ao envelhecimento, e à necessidade de adequação do atendimento voltado à essa população que apresenta certas fragilidades, pois se trata de um grupo vulnerável, fato que acarreta encargos não somente para a família, mas, também, para o Estado (MIRANDA GMD, MENDES ACG, SILVA ALA., 2016), (JARDIM VCFS, MEDEIROS BF, BRITO AM, 2006)

O envelhecimento faz parte da vida de todos, com o passar dos anos, fenômenos acontecem e a soma desses processos resultam em mudanças na vida das pessoas que, a partir dos 65 anos, dão início à fase vital chamada velhice tardia (SANTOS FH, ANDRADE VM, BUENO OFA, 2009). Algumas dessas alterações não são fáceis de serem compreendidas. Assim sendo, frente ao peso de se sentir um estorvo para a família, o suicídio passa a ser uma solução para alguns devido à considerarem-no como um ato consciente de autoaniquilamento vivenciado por aquele que se vê em situação de vulnerabilidade e reconhece tal atitude como a melhor solução para escapar de sua dor psicológica. (BRASIL, 2014) Nesse caso, o suicídio resulta da intencionalidade individual da pessoa, mas, também é influenciado por fatores situacionais, sociais e microsociais.

Cabe ressaltar que fatores situacionais são todos os eventos que acontecem no decorrer da vida, sendo que, em se tratando da vida de uma pessoa com mais de 60 anos, algumas situações podem desencadear depressão, melancolia e tristeza. A nova rotina a partir das mudanças provenientes do processo de envelhecimento, faz com que os idosos fiquem mais predispostos a se sentirem sós e inúteis perante a sociedade, trazendo para o seu estado emocional uma sensação de solidão e pensamentos negativos, o que pode resultar numa possível depressão. Sem o apoio necessário, cada vez mais esse processo pode ter uma conotação negativa que influencia na saúde dessas pessoas (MINAYO MCS, CAVALCANTE FG, 2010).

Ainda abordando fatores que influenciam os idosos a cometerem suicídio, dentre eles podem estar: a morte de uma pessoa querida (geralmente está vinculada ao cônjuge); doença terminal com dores incontroláveis; doenças degenerativas e crônicas; medo do prolongamento da vida sem dignidade; isolamento social, visto que seu posto no mercado de trabalho e a convivência com os colegas do serviço já não existem mais; a perda do status econômico, pois a aposentadoria, muitas vezes, não supre todas as reais necessidades. Ademais, mudanças nos papéis sociais, como a retirada de responsabilidades ou situações de dependência física ou mental podem causar no idoso o sentimento de humilhação e fracasso (SANTOS FH, ANDRADE VM, BUENO OFA, 2009; FOLGADO AI, 2021). Acrescenta-se, ainda, a tais fatores os casos de abandono, nos quais os familiares se afastam por livre e espontânea vontade, deixando para o idoso somente as memórias que ainda lhe restaram. Deve-se levar em conta, também, as mudanças físicas, que vão alterar a imagem corporal e a identidade pessoal, deixando o idoso com sua autoestima baixa (SILVA IG et al, 2022).

Nota-se que, durante o processo de envelhecimento, alguns idosos conseguem expressar sua vontade de tirar a própria vida. Mas, ao ouvir sobre isso, familiares, cuidadores e até mesmo alguns profissionais da saúde julgam que tal atitude e/ou tentativa de suicídio não passa de mera

estratégia para “chamar atenção”. Problematizar essa expressão ajuda, a priori, a causar uma reflexão e, a posteriori, uma mudança de cosmovisão na qual o objetivo principal é acolher, ouvir e levar a sério o que o idoso está expressando. Na prevenção do suicídio entre os idosos é imprescindível a participação da família, a conscientização dos cuidadores e a responsabilidade dos profissionais em se capacitarem para identificar uma situação de ideação suicida (GUTIERREZ DMD et al, 2020).

Em se tratando da enfermagem, há um menosprezo pelas manifestações de sofrimento da pessoa idosa. Esse profissional, por vezes, viola o conceito de clínica ampliada ou psicossocial, que propõe um compromisso ético fundamental para com o sujeito que sofre, por meio de um tipo de cuidado interativo e integral. Atualmente, é amplamente reconhecida a importância do enfermeiro especialista em enfermagem comunitária na promoção da saúde e na prevenção da doença junto de indivíduos, famílias e comunidades. Segundo suas competências, ele assume um papel indispensável de liderança de diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de atividades promotoras da saúde e de prevenção da doença (FOLGADO AI, 2021).

É cada vez mais pertinente que as pessoas compreendam o conceito de envelhecer, entendendo que o fenômeno não está relacionado a ficar trancado em casa sozinho esperando a morte chegar. É preciso perceber que, durante tal processo torna-se essencial a participação dos familiares, dos amigos, dos cuidadores e até dos próprios idosos, com vistas ao incentivo de promover novas atividades que busquem trabalhar o convívio social e que gerem o bem-estar. A prevenção do suicídio de idosos, por se tratar de uma tarefa em conjunto, necessita também dos profissionais de saúde, a depender do nível de atenção no qual o idoso se encaixa – primário, secundário ou terciário. Com isso, espera-se que, por meio da prevenção, os idosos melhorem sua percepção sobre si, consigam ocupar seu tempo livre, aprendam a lidar com essa nova fase e, por conseguinte, possam ressignificar o sentido de viver (SILVA SPZ, BOCCHI SCM, 2020).

Os profissionais de saúde, em especial enfermeiros têm a possibilidade de identificar as vulnerabilidades e prever as ideações suicidas. Portanto, frente ao aqui exposto paira no ar as dúvidas de como estão os dados e previsões sobre o suicídio entre os idosos, bem como, os profissionais da saúde estão cientes e preparados para atuar na prevenção e no cuidado com esses idosos?". Assim sendo, este estudo tem como objetivo buscar na literatura dados sobre o suicídio de idosos, com o intuito de causar uma reflexão acerca do assunto, bem como de alertar sobre o fato, além de compreender a maneira a qual o profissional enfermeiro pode contribuir para a prevenção de tal situação na referida faixa etária.

MÉTODO

A metodologia do trabalho está pautada na revisão bibliográfica narrativa sobre o tema. Inicialmente, foi utilizado o portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), priorizando a Base de Dados em Enfermagem (BDENF), seguido do uso da base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Em ambas as bases foram utilizados os seguintes descritores: SUICIDIO entre IDOSOS. Dando sequência, foram utilizados filtros para refinamento da busca como: somente artigos em sua íntegra, em língua portuguesa e dentro do balizamento temporal dos últimos 5 anos (2019 a setembro de 2023). Foram selecionados os seguintes critérios de inclusão: artigos que abordem o tema suicídio e dentro da faixa etária previamente determinada (60 anos ou mais), e como critérios de exclusão: textos em repetição ou pagos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na plataforma SCIELO, a partir da utilização dos descritores, obtiveram-se 56 artigos, dentre os quais, após o uso da metodologia previamente descrita foram selecionados 10 artigos. Porém, para acesso à base de dados da BDENF foi utilizado o portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), resultando no achado de 10 artigos que, submetidos aos critérios metodológicos, resultaram em 2 artigos, como mostra o Quadro 1, a seguir.

Quadro1: Detalhamento da busca metodológica e resultados

PORTAL	-	BVS
BASE de DADOS	SCIELO	BDEFN (24)
DESCRITORES	SUICIDIO entre IDOSOS (56)	SUICIDIO entre IDOSOS
FILTROS	Brasil (56) Idioma português (52) Ano de publicação 2019 (2) 2020 (4) 2021 (3) 2022 (3) 2023 (0)	Texto completo (23) Idioma Português (17) Últimos 5 anos (2019-2023) 10
Total	12	10
Crítérios de inclusão e exclusão	2	8
TOTAL	10	2

Fonte: (SAMPAIO, GM e BELLEMO, AIS, 2023)

Na sequência, está o detalhamento dos artigos encontrados após a busca nas plataformas digitais (Quadro 2).

Quadro 2 - Dados organizados sistematicamente e catalogados.

Artigo	Título	Autor/ano	Método	Objetivo	Resumo
1	O suicídio no estado de São Paulo, Brasil: comparando dados da segurança Pública e da Saúde.	GIANVECCHIO VAP, JORGE MHPM, 2022	Trata-se de estudo transversal, descritivo, relativo à comparação de dados sobre suicídio no estado de São Paulo em 2015, a partir de duas fontes de dados: SSP/SP e SIM/MS.	Estudar o suicídio em São Paulo segundo dados da Segurança Pública, comparando com os do Ministério da Saúde (SIM/MS), a fim de mensurar possíveis ganhos de informação.	O estudo mostrou que os métodos mais utilizados são: enforcamento, intoxicação exógenas e arma de fogo.
2	Dinâmica temporal e espacial e fatores relacionados à mortalidade por suicídio entre idosos	SILVA IG <i>et al</i> , 2022	Estudo ecológico que analisou os óbitos por suicídio ocorridos entre idosos na região Nordeste do Brasil, no período de 2010 a 2019. Foram realizadas análise temporal por <i>Joinpoint</i> , análise espacial segundo município de residência e análise multivariada.	Analisar a dinâmica temporal e espacial e os fatores associados à mortalidade por suicídio entre idosos (≥ 60 anos de idade) no Nordeste do Brasil.	Foi evidenciado crescimento estatisticamente significativo, com os fatores de risco em evidência: desigualdade social, baixa renda, desemprego e baixa escolaridade. Vale ressaltar que para cada óbito autoprovocado na velhice, há a ocorrência de ideações e tentativas suicidas em pelo menos outros quatro indivíduos nessa faixa etária.
3	Suicídio em idosos: um estudo epidemiológico	SANTOS MCL <i>et al</i> , 2021	Pesquisa epidemiológica, transversal, quantitativa e retrospectiva. Os dados foram obtidos em uma plataforma do Ministério da Saúde e analisados.	Analisar a incidência e os meios usados no suicídio de idosos no Brasil.	As taxas de suicídio mais elevadas concentram-se na população entre 70 e 79 anos, com taxa média de 8,2/100.000. O principal meio foi enforcamento (68%), seguido por arma de fogo (11%),

					autointoxicações (9%), precipitação de lugar elevado (5%) e meios indefinidos ou indeterminados (6%).
4	Caracterização das violências autoprovocadas cometidas pelas pessoas idosas na região do sul do Brasil 2009 a 2016	LANGE FC, BOLSONI CC, LINDNER SR, 2021	Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, retrospectivo, descritivo e com dados secundários.	Descrever as características das pessoas idosas que cometeram violência autoprovocada, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) na região Sul do Brasil, de 2009 a 2016.	Esse estudo diz que o histórico de vida da vítima pode prever os próximos passos do suicida. A faixa etária que predominou foi 60-69 anos, do gênero masculino, pessoas de cor de pele branca, baixo nível de escolaridade e casadas.
5	Validade e confiabilidade da Kessler Psychological Distress Scale para idosos brasileiros: um estudo transversal	LINS GOA, <i>et al</i> , 2021	Estudo transversal com 75 idosos. Utilizou-se escala de Estresse Psicológico e <i>Self Reporting Questionnaire</i> . Validade de critério foi verificada por meio da correlação de Spearman e de medidas de acurácia diagnóstica.	Verificar a validade e a confiabilidade da Escala de Estresse Psicológico para rastreio de sofrimento mental.	Profissionais enfermeiros na APS podem fazer uso da escala que se apresentou robusta para rastreamento de sofrimento mental, dada a sua elevada confiabilidade, com o fito de prevenção do sofrimento emocional e comportamental suicida.
6	Mensuração do risco de suicídio no idoso com depressão não institucionalizado: revisão integrativa	SILVA SPZ, BOCCHI SCM, 2020	Revisão integrativa de 38 artigos completos, publicados em periódicos indexados nas bases de dados: US National Library of Medicine (PubMed Central), Scopus, CINAHL e Web of Science.	Analisar o estado da arte acerca dos instrumentos, em âmbitos nacional e internacional, de avaliação do risco de suicídio em idosos com depressão assistidos na comunidade.	Encontrou-se prevalência de 45,8% de depressão e 6,3% de suicídio em idoso. Está associada aos fatores socioculturais, presença de doenças crônicas, estado de saúde mental prévio e atual, estado de saúde física e grau de autonomia. Vale ressaltar que o evento pode incorrer em pessoas sem a doença mental.
7	Pessoas idosas tentam suicídio para chamar atenção?	GUTIERREZ DMD <i>et al</i> , 2020	Trata-se de pesquisa qualitativa com emprego de entrevista semiestruturada, em que se buscou compreender profundamente o fenômeno.	Problematizar a expressão "chamar atenção", usualmente empregada por profissionais de saúde e famílias que acompanham esses idosos para referir-se à sua motivação para o comportamento autodestrutivo.	O estudo mostrou que "chamar atenção" e intenção de cometer suicídio tem uma linha muito tênue, caracterizando-se mais propriamente como manifestação de que algo não corre bem na vida do idoso, e eles acabam sendo vítimas de falta de compreensão, menosprezo e descaso quando expressa algo relacionado à suicídio.
8	Análise dos padrões espaciais e caracterização dos suicídios no Brasil entre 1990 e 2015	PALMA DCA, SANTOS ES, IGNOTTI E, 2020	Realizou-se análise espacial das taxas de mortalidade por suicídio dos municípios, em triênios, por meio de inferência bayesiana e análise de <i>clusters</i> , segundo risco de óbito ajustado por sexo e faixa etária.	Analisar o padrão espacial das taxas de mortalidade por suicídio no Brasil entre 1990 e 2015	A taxa de mortalidade por suicídio aumentou de 3,5 óbitos para 5,3 óbitos/100 mil habitantes em 2015 quando, a cada 64 minutos, uma morte foi registrada. Houve predominância de óbitos masculinos.

9	Estudo das publicações científicas (2002-2017) sobre ideação suicida, tentativas de suicídio e autonegligência de idosos internados em Instituições de Longa Permanência	MINAYO MCS, FIGUEIREDO AEB, MANGAS RMN, 2019	Foram estudados documentos das fontes: BVS/SP, SciELO, Scopus, PubMed, e Web of Science com os seguintes descritores: tentativa de suicídio, ideação suicida, autonegligência, idoso, instituição de longa permanência, e seus correspondentes em língua inglesa, espanhola e francesa.	Apresentar publicações nacionais e internacionais sobre ideação suicida, tentativa de suicídio e autonegligência em idosos internados em Instituições de Longa Permanência (ILPI).	Fatores que levam os idosos ao comportamento suicida: depressão, doença e dor, luto complicado e traumático, ansiedade e desespero após recuperação de episódio depressivo, condições de vida precária, morte de parentes próximos e amigos, conflitos familiares, história familiar de eventos auto infligidos. Os fatores de proteção encontrados são religiosidade, estilo de vida otimista, satisfação com a vida e investimento na autonomia.
10	Validação por especialistas do diagnóstico de enfermagem risco de suicídio em idosos	SOUSA GS <i>et al</i> , 2019	Trata-se de validação de conteúdo das definições conceituais e operacionais dos fatores do Diagnóstico de Enfermagem <i>Risco de suicídio</i> em idosos, realizado no período de novembro de 2015 a março de 2016. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e teste binomial.	Validar o conteúdo das definições conceituais e operacionais dos fatores do Diagnóstico de Enfermagem <i>Risco de suicídio</i> em idosos.	Este artigo foi montado usando 15 enfermeiras, das quais três especialistas em saúde mental, duas em geriatria, duas em saúde coletiva, e 60% são experientes em assistir idosos com comportamento suicida. Após análise foram sugeridas adequações textuais, com o objetivo de torná-los mais claros e precisos para serem incorporados.
11	Variação da Mortalidade por suicídio em idosos da região sul Do brasil: 2006 a 2015	CONFORTIN SC <i>et al</i> , 2019	Estudo descritivo com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Foram incluídos óbitos de idosos (de 60-69, 70-79 e 80 anos ou mais) cuja causa básica foi suicídio, de acordo com a CID -10.	Analisar a variação anual percentual média da taxa de mortalidade por suicídio em idosos na região Sul do Brasil entre 2006 e 2015.	Constatou-se tendência crescente da taxa de mortalidade por suicídio em idosos, no grupo geral, no Brasil e Paraná. As taxas de mortalidade se diferenciaram entre os estados e grupos etários, priorizando a faixa etária de 70 anos ou mais.
12	Perfil sociodemográfico de idosos vítimas de suicídio em um estado do nordeste do Brasil	GOMES AV <i>et al</i> , 2019	Estudo epidemiológico, descritivo, realizado em um Instituto de Medicina Legal de referência. A amostra foi constituída de 61 declarações de óbito por suicídio ocorridos no período entre 2007 e 2014.	Caracterizar o perfil do idoso vítima de suicídio e identificar os meios utilizados para cometer o suicídio.	Sexo, escolaridade, estado civil, situação laboral e área de moradia foram as principais variáveis que caracterizaram o perfil dos idosos que cometeram suicídio. O meio físico (enforcamento) foi a principal estratégia utilizada, e o espaço privado (o domicílio) foi o local de escolha para cometer o ato.

Fonte: BELLEMO, AI.; SAMPAIO, GM, 2023

Dando início à discussão, torna-se relevante o entendimento de que o suicídio é uma violência provocada pela própria pessoa de forma pensada e calculada para alcançar o objetivo de morrer como mostra o Conselho Federal de Medicina - CRM (2014). Os autores Gianvecchio VAP, Jorge MHPM, 2022; Lange FC, Bolsoni CC, Lindner SR, 2021 e Confortin SC, et al, 2019 seguem a mesma linha de definição, afirmando, em seus trabalhos, que o suicídio é um ato voluntário e intencional no qual a pessoa pratica a ação de autodestruição, visando extinguir sua própria vida, deixando claro que tal ato traz sofrimento direto e indireto. Associado à essa definição, os autores dos artigos 5 (Lins GOA, et al, 2021), 8 (Palma DCA, Santos ES e Ignotti, 2020) e 10 (Sousa GS, et al, 2019) concordam em dizer que o auto aniquilamento, atrelado à percepção da morte, é tido como uma saída que os indivíduos encontram para escapar de uma dor psíquica.

Indo ao encontro do foco deste trabalho, o estudo 10 do autor Sousa GS, et al, 2019 discute sobre a prática do suicídio e alerta que tal ato já se tornou a causa mais relevante de óbito violento entre as pessoas idosas. Fato esse totalmente corroborado pelo estudo de Teixeira SMO, Souza LEC, Viana LMM (2018) que mostram que as taxas de mortalidade por suicídio só crescem, visto que ocorre 1 suicídio a cada 35 segundos, o que torna o fato um problema de saúde pública como demonstram os dados da ONU (2014). Tais índices de mortalidade ainda são abordados pelos autores Santos MCL, et al, 2021; Silva SPZ, Bocchi SCM, 2020 e Palma DCA, et al, 2020 ao sinalizarem que cerca de 800 mil pessoas de diferentes faixas etárias se matam anualmente, sendo que para cada adulto que se suicidou, pelo menos 20 outros tentaram contra a própria vida.

Levando em consideração essa incidência de casos, faz-se necessário ter o conhecimento, não somente do perfil desses idosos, mas, também, do processo de envelhecimento. É descrito pela literatura que as pessoas que mais tiram a própria vida são do sexo masculino e se encontram na faixa etária, predominantemente, entre 60 e 69 anos. (Airton Filho S et al, 2022 e Silva JVS, Santos Júnior CJ, Oliveira KCPN, 2020). No artigo 4 do autor Lange FC, et al, 2021 e 12 do Gomes AV, et al, 2019 é possível verificar que, em países desenvolvidos, a média de idade de pessoas que se suicidaram é de 68,9 anos, sendo 43,9% do sexo feminino e 56,1% do sexo masculino, tornando o número de suicídio entre eles quatro vezes maior se comparado ao de mulheres. Porém, nos países em desenvolvimento, essa relação cai pela metade. Os artigos ainda revelam que mais da metade dos suicidas são casados, aposentados, de cor/raça parda, com escolaridade de quatro a sete anos de estudo e 70,5% dos eventos suicidas aconteceram no próprio domicílio do idoso.

Cabe ainda refletir sobre o processo acelerado de inversão da pirâmide etária no país. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa, na faixa etária entre 60 e 69 anos, está em constante crescimento e equivalem, hoje, a cerca de 10% da população brasileira. Para Santos FH, Andrade VM, Bueno OFA, (2009), há um alerta referente à perspectiva até 2025, pois pessoas com mais de 60 anos ultrapassará o número total de crianças entre 0 e 14 anos. Silva IG, et al, 2022 antevê que, em 2040, essa população representará 23,8% dos habitantes do país, elevando esse grupo à proporção de quase 153 idosos para cada 100 jovens. Ainda acerca da perspectiva de progressão para os próximos anos, Lins GOA et al, 2021 estima que a cada 3 brasileiros, 1 será idoso. Já na faixa dos 80 anos ou mais, esse número deverá quadruplicar, principalmente nos países em desenvolvimento, segundo MENDONÇA JMB et al, 2021.

A literatura já mostra, segundo Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA (2016), que a realidade no Brasil não foge desse panorama, aspecto evidenciado, também, nos artigos 5 e 11 os quais apontam a região Sul do país com a maior incidência de suicídios, com aumento de 6,6% ao ano. O Lange FC, et al, 2021, de igual modo, indica essa mesma região com estimativa de tentativas de suicídio de idosos de até quatro vezes maior se comparada com a morte autoprovocada em outras faixas etárias, podendo alcançar a proporção de um ato por um óbito.

Sem deixar de considerar a complexidade e a multicausalidade do suicídio que emergem resultante de fatores pessoais, sociais, psicológicos, culturais, biológicos, ambientais e microsociais, é importante pensar e refletir, também, sobre o processo de entendimento do envelhecimento como descrito anteriormente. Para os idosos, baseado no artigo 9 da Minayo MCS, Figueiredo AEB, Mangas, RMN, 2019, o morrer é entendido como uma fusão de três situações: o sentimento de não pertencimento, a sensação de ser um fardo para a família ou para alguém e a ausência do medo instintivo da morte (Ministério da Saúde, 2014). Assim sendo, é relevante que, além do perfil do idoso, sejam ponderadas e estudadas, também, as suas fragilidades, vulnerabilidades e consequências decorrentes do avanço da idade.

Nos artigos Santos MCL, et al, 2021 e Gutierrez DMD, et al, 2020, bem como para os autores Santos FH, Andrade VM, Bueno OFA, (2009), o envelhecer é tratado como um processo natural e individual, no qual ocorre um declínio progressivo das funções fisiológicas, anatômicas e biológicas que interferem na capacidade orgânica e funcional do ser humano nas atividades diárias. Ou seja, as mudanças físicas do corpo, a lentificação dos reflexos, a agilidade de raciocínio, o campo de visão

periférica diminuído e o comprometimento cognitivo devido ao envelhecimento, desde os músculos até as células do cérebro, causam, no idoso, movimentos mais lentos e menos precisos, dificultando a administração da casa e das tarefas diárias, como mostram os artigos Silva IG, et al, 2020 e Lange FC, et al, 2021. Porém, esses autores alertam para as consequências das “polifarmácias” e os efeitos colaterais das medicações necessárias para suplementar e regularizar os déficits da idade.

As alterações advindas da idade vão além do biológico e fisiológico, pois as consequências atingem a tríade: família, o próprio idoso e o Estado, trazidos à pauta no artigo 12 (Gomes AV, et al, 20219) e no artigo dos autores Miranda GMD, Mendes ACG e Silva ALA, (2016). Outros fatores que também se alteram com a idade são a rotina diária e o psicológico, como relatam Silva IG, et al (2022) que ponderam que a maioria dos idosos precisa de auxílio para realizar determinadas atividades, como, por exemplo, a higiene pessoal, o cuidado da casa, a administração financeira, o que pode gerar tensões e constrangimento no ambiente familiar. As dificuldades estão intimamente e normalmente ligadas à falta de compreensão e aceitação das limitações que essa nova fase acarreta, causando, ao idoso, a sensação de inutilidade e de ser um peso à família.

A literatura afirma que, nessa nova fase, a forma de enxergar a velhice varia de idoso para idoso, uma vez que essa visão depende de como foi o percurso de vida, pois eventos que aconteceram no passado influenciam nos comportamentos futuros. (Minayo MCS, Calvacante FG, 2010). Além disso, as mudanças que a velhice ocasiona juntamente com os fatores situacionais, culminam em um idoso propenso a ter depressão, sentir melancolia ou a apresentar uma tristeza crônica, segundo o do Lange FC, Bolsoni CC, Lindner SR, et al, 2021. Portanto, como afirma o Ministério da Saúde (2014), idosos fragilizados são mais vulneráveis a cometer suicídio, pois acreditam ser a melhor saída para se livrar dos problemas.

Ainda dentro desse contexto das alterações psíquicas Minayo MCS, Cavalcante FG, (2010), descrevem essas alterações como mais profundas e com consequências mais graves, haja vista que uma dor psicológica intolerável pode levar o idoso a se suicidar. O artigo 10 de Sousa GS, et al, 2019 mostra que idosos suicidas são os que mais apresentam vivências de perdas, seja por motivo de mortes na vida, por divórcio, viuvez ou perda de relacionamento significativo, bem como por perdas de mercado de trabalho, fatos que podem culminar em depressão. Os artigos 6 e 11 alertam que a depressão é considerada como um problema de saúde pública quando associada a comorbidades, a doenças crônicas, como é o caso dos idosos, acarretando sobrecarga psíquica e financeira ao indivíduo, à família e ao sistema de saúde. Inclusive, o artigo 5 apresenta uma pesquisa que demonstra que essa doença é a dor psíquica mais comum e está presente em mais da metade da amostra; também associa esse número a pessoas de classe baixa, com renda menor que um salário-mínimo de aposentadoria. Os fatores como desigualdade social, baixa renda e desemprego interferem diretamente na qualidade de vida do idoso e da família, sendo um fator de risco. (LINS GOA et al, 2021; SILVA SPZ.; BOCCHI SCM, 2020; SOUSA GS et al, 2019; CONFORTIN SC et al, 2019)

Para os autores Silva IG et al, 2022, Lange FC, Bolsoni CC; Lindner SR, 2021; Minayo MCS, Figueiredo AEB, Mangas RMN, 2019, o surgimento de crises existenciais inerentes à perda do status social e da autonomia financeira, a insegurança, o medo de ser levado para uma instituição de longa permanência, a solidão, escolaridade baixa, problemas de saúde física e incapacidades constituem fatores de risco que podem interferir diretamente na saúde mental e consequentemente no suicídio, o que vai de encontro com a literatura segundo Folgado AI, 2021; Santos FH, Andrade VM, Bueno OFA, 2009.

Ainda dentro desse contexto de fragilidades como fatores de risco, é importante considerar os transtornos mentais pré-existentes, história de suicídio na família e tentativas anteriores, doença terminal, dependência física e o abandono segundo Gianvecchio VAP, Jorge MHPM, 2022; Palma DCA, Santos ES, Ignotti E, 2020). Porém, em contrapartida, é imprescindível ressaltar a afirmação, apresentada no artigo 7, de que os idosos não são naturalmente depressivos, pois essa doença é multifatorial que pode desenvolver-se ou não. Levando em consideração que o suicídio em idosos são mortes evitáveis, faz-se necessário trazer à tona estratégias de prevenção, utilizando, principalmente, a participação da família, da comunidade e do próprio idoso, baseado também na literatura de Folgado AI, 2021.

Focando na prevenção do suicídio, a fala dos idosos se torna um ponto importante uma vez que alguns idosos conseguem expressar seu desejo pela morte, porém existe uma banalização e desconsideração dessas falas por parte dos cuidadores. O artigo de Gutierrez DMD, et al, 2020 elenca que algumas ações rotineiras de seus cuidadores/familiares colaboram para que o idoso se sinta diminuído, excluído e sem valor, acabando por anular o sentimento do idoso mesmo diante do risco iminente de morte. Além disso, devido às demandas do dia a dia e outros fatores, os familiares acabam ficando exaustos e sem paciência das reiteradas queixas, consequentemente suas falas se tornam mais hostis e irônicas, causando, no idoso, o sentimento de irrelevância e de desrespeito.

Os profissionais de saúde precisam estar atentos aos sinais trazidos pelos idosos, pois possibilitam a identificação das vulnerabilidades e das ideações suicidas, segundo o artigo 7 de Gutierrez DMD, et al, 2020. Além da expressão verbal, existe uma clara relação entre ideação, tentativas e efetivação do suicídio, a partir dos indicadores comportamentais e de outras situações não desprezíveis que configuram um conjunto de sinais. Minayo MCS, et al, 2019 traz os sinais passíveis de serem detectados, como descuidar da medicação, colocar ordem em pertences nomeando sua destinação futura, mostrar desinteresse pelas coisas da vida, buscar subitamente alguma religião e visitar o médico verbalizando sintomas vagos. Inclusive, o artigo 7 diz que, no Brasil, a maioria das pessoas idosas que cometeram suicídio havia comparecido a algum serviço de saúde nos meses precedentes ao ato, e não foram identificadas como pacientes de risco.

Ademais, os profissionais necessitam receber uma qualificação e preparação profissional para que consigam identificar melhor os comportamentos e ideação suicida. Além disso, o artigo 6 Silva SPZ, Bocchi SCM, 2020 elenca a necessidade de haver uma ampliação e fortalecimento da rede de cuidados multiprofissional por meio de estratégias terapêuticas e utilização de instrumentos de avaliação do risco, o que demanda o auxílio do Estado para realizar tais melhorias. Atualmente, a importância do enfermeiro especialista em enfermagem comunitária na promoção da saúde e na prevenção da doença é amplamente reconhecida. Com respaldo no estudo apresentado pelo Sousa GS, et al, 2019, 60% das enfermeiras especialistas em saúde coletiva, saúde mental e geriatria tinham experiência em assistir idosos com comportamento suicida, pois ao saber de todos os sinais e dos fatores de risco para o suicídio, o enfermeiro pode implementar ações para reduzir esses índices, característica que ajuda a comprovar a importância dessa profissão para uma boa prevenção de suicídio entre os idosos.

Em 2019, o artigo 6 diz que o Ministério da Saúde, 2019 criou uma agenda de ações estratégicas, com o objetivo de melhorar as notificações e qualificar a assistência, e, foi promulgada a lei 13819/abril de 2019 que trata da Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio. Espera-se o desencadeamento de ações relacionadas à promoção de saúde mental, prevenção da violência autoprovocada e fortalecimento de ações psicossociais que dão ênfase aos cuidados em saúde mental.

Juntamente com isso, Santos MCL, et al, 2021 reforça que as abordagens multidisciplinares de base comunitária que envolvam intervenções como acolhimento, identificação de risco e acompanhamento compõem as abordagens mais indicadas com melhores resultados, Silva SPZ, Bocchi SCM, 2020 evidencia a participação do próprio paciente, família e contexto domiciliar como imprescindível para a prevenção do suicídio dos idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender a urgência da discussão do tema pelos profissionais da saúde frente aos dados apresentados, ressaltando um olhar especial para o binômio idoso-saúde mental. Em se tratando de enfermeiros, a capacitação é de extrema importância, pois a identificação da ideação suicida, dos fatores de risco e dos sinais apresentados pelos idosos, tornam a prevenção o foco desse olhar. Prestar um atendimento individualizado, sem preconceitos ou julgamentos é essencial bem como é inquestionável a necessidade de ações voltadas para a população idosa, fazendo-os participativos e ativos na sociedade e no ambiente familiar, promovendo a oportunidade de conseguir um completo bem-estar físico, mental e social, ressignificando o sentido de viver.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Medicina (CFM). Suicídio: informando para prevenir. Associação brasileira de psiquiatria (ABP). Brasília, DF, 2014.

BRASIL. Manual do Ministério de Saúde. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/cgpnps/atos-normativos/lei-no-13-819-de-26-de-abril-de-2019.pdf/view>. Acessado em: 21 de setembro de 2023.

CONFORTIN SC, et al. Variação da mortalidade por suicídio em idosos da região sul do Brasil: 2006 a 2015. Cienc Cuid Saude 2019 Jul-Set 18(3) e44996. Disponível em:< [Vista do Variação da mortalidade por suicídio em idosos da região sul do Brasil: 2006 a 2015 \(uem.br\)](#)>. Acesso em 09 maio 2023

DARDENGO CFR, MAFRA SCT. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? *Revista de ciências humanas*, vol. 18, n. 2, jul/dez. 2018. Disponível em: <[odemirbaeta,+Os+conceitos+de+velhice+e+envelhecimento+ao+longo+do+tempo.pdf](#)>. Acesso em: 30 março, 2023.

FILHO AS *et al.* COVID-19: Suicídio em tempos de pandemia. Goiás: Secretaria de Saúde, Gerência de informações Estratégicas em Saúde CONECTA-SUS, 2022. Disponível em: <[Suicídio em tempos de pandemia.pdf \(saude.go.gov.br\)](#)>. Acesso em: 08 fev. 2023.

FOLGADO AI. Depressão em idosos não institucionalizados no distrito de Bragança. Bragança. Instituto politécnico de Bragança, 2021. Disponível em: < [Depressão em idosos não institucionalizados no distrito de Bragança \(ipb.pt\)](#)>. Acesso em: 13 março. 2021.

GIANVECCHIO VAP, JORGE MHPM. O suicídio no estado de São Paulo, Brasil: comparando dados da Segurança Pública e da Saúde. *Ciênc. Saúde coletiva* 27 (06), jun 2022. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.16112021>> Acesso em: 11 mar. 2023

GOMES AV *et al.* Perfil sociodemográfico de idosos vítimas de suicídio em um estado do nordeste do Brasil. *Rev. Baiana enferm.* Vol.32, Salvador, 2018. Disponível em: < [PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE IDOSOS VÍTIMAS DE SUICÍDIO EM UM ESTADO DO NORDESTE DO BRASIL \(bvs.br\)](#)>. Acesso em 09 maio 2023

GUTIERREZ DMD *et al.* Pessoas idosas tentam suicídio para chamar atenção? *Saúde e sociedade.* São Paulo, 29(4), jan. 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190659>>. Acesso em: 08 fev. 2023.

JARDIM VCFS, MEDEIROS BF, BRITO AM. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. *Rev. Bras. Geriatria gerontologia.* 9 (2). Maio/agosto 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09023>>. Acesso em: 30 março, 2023

LANGE FC, BOLSONI CC, LINDNER SR. Caracterização das violências autoprovocadas cometidas pelas pessoas idosas na região sul do Brasil de 2009 a 2016. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 24 (6), 2021. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0365>> Acesso em: 09 fev. 2023

LINS GOA *et al.* Validade e confiabilidade da Escala de Estresse Psicológico de Kessler para idosos brasileiros: estudo transversal. *Rev. Bras. Enferm.* 74 (suppl2), 2021. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0365>>. Acesso em: 28 mar. 2023

MENDONÇA JMB *et al.* O sentido do envelhecer para o idoso dependente. *Ciência Saúde Coletiva.* Rio de Janeiro, 26 (01), jan. 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.32382020>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MINAYO MCS, CAVALCANTE FG. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[SciELO - Saúde Pública - Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura \(scielosp.org\)](#)>. Acesso em: 26 abril 2023

MINAYO MCS, FIGUEIREDO AEB, MANGAS RMN. Estudo das publicações científicas (2002-2017) sobre ideação suicida, tentativas de suicídio e autonegligência de idosos internados em instituições de longa permanência. *Ciência & saúde coletiva* 24 (4), abril 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.01422019> . Acesso em: 26 jun. 2023

MIRANDA GMD, MENDES ACG, SILVA ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais e atuais e futuras. *Rev. Bras. Geriatria gerontologia* 19 (03) maio/junho 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>>. Acesso em: 30 de março, 2023

PALMA DCA, SANTOS ES, IGNOTTI E. Análise dos padrões espaciais e caracterização dos suicídios no Brasil entre 1990 e 2015. *Cad. Saúde Pública* 36(4), 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/0102-311X00092819>>. Acesso em: 30 mar. 2023

PENSO MA, SENA DPA. A desesperança do jovem e o suicídio como solução. *Dossiê saúde mental pela perspectiva das ciências sociais.* *Soc. Estado*, 35(01). Jan-abril, 2020. Disponível em: <[SciELO - Brasil - A desesperança do jovem e o suicídio como solução A desesperança do jovem e o suicídio como solução](#)>. Acesso em: 30 março 2023.

SANTOS FH, ANDRADE VM, BUENO OFA. Envelhecimento: um processo multifatorial. *Psicologia em estudo.* 14 (1). Março, 2009. Disponível em: < [SciELO - Brasil - Envelhecimento: um processo multifatorial Envelhecimento: um processo multifatorial](#)>. Acesso em: 29 maio 2023.

SANTOS MCL *et al.* Suicídio em idosos: um estudo epidemiológico. Rev. Esc. Enferm. USP 55, 2021. Disponível em :<<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019026603694>>. Acesso em: 30 março, 2023

SILVA IG *et al.* Dinâmica temporal e espacial e fatores relacionados à mortalidade por suicídio entre idosos. J. bras. Psiquiatr. 71 92), abril-jun 2022. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000367>> Acesso em: 11 mar. 2023

SILVA JVS, SANTOS JÚNIOR CJ, OLIVEIRA KCPN. Suicídio em idosos: índice e taxa de mortalidade nas capitais brasileiras no período de 2001 a 2015. Medicina (Ribeirão Preto), [S. l.], v. 53, n. 3, p. 215-222, 2020. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v53i3p215-222. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/168796>. Acesso em: 16 mar. 2023.

SILVA SPZ, BOCCHI SCM. Mensuração do risco de suicídio no idoso com depressão não industrializado: revisão integrativa. Rev. Bras. Enferm. 73 (suppl3), 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0106>>. Acesso em: 02 maio 2023

SOUSA GS *et al.* Circunstâncias que envolvem o suicídio de pessoas idosas. Interface. São Paulo, 18 (49), março 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0241>>. Acesso em: 09 fev. 2023.

TEIXEIRA SMO, SOUZA LEC, VIANA LMM. O suicídio como questão de saúde pública. Revista Brasileira em Promoção da Saúde. Fortaleza, v. 31, n. 3, out. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5020/18061230.2018.8565>>. Acesso em: 10 mar. 2023.